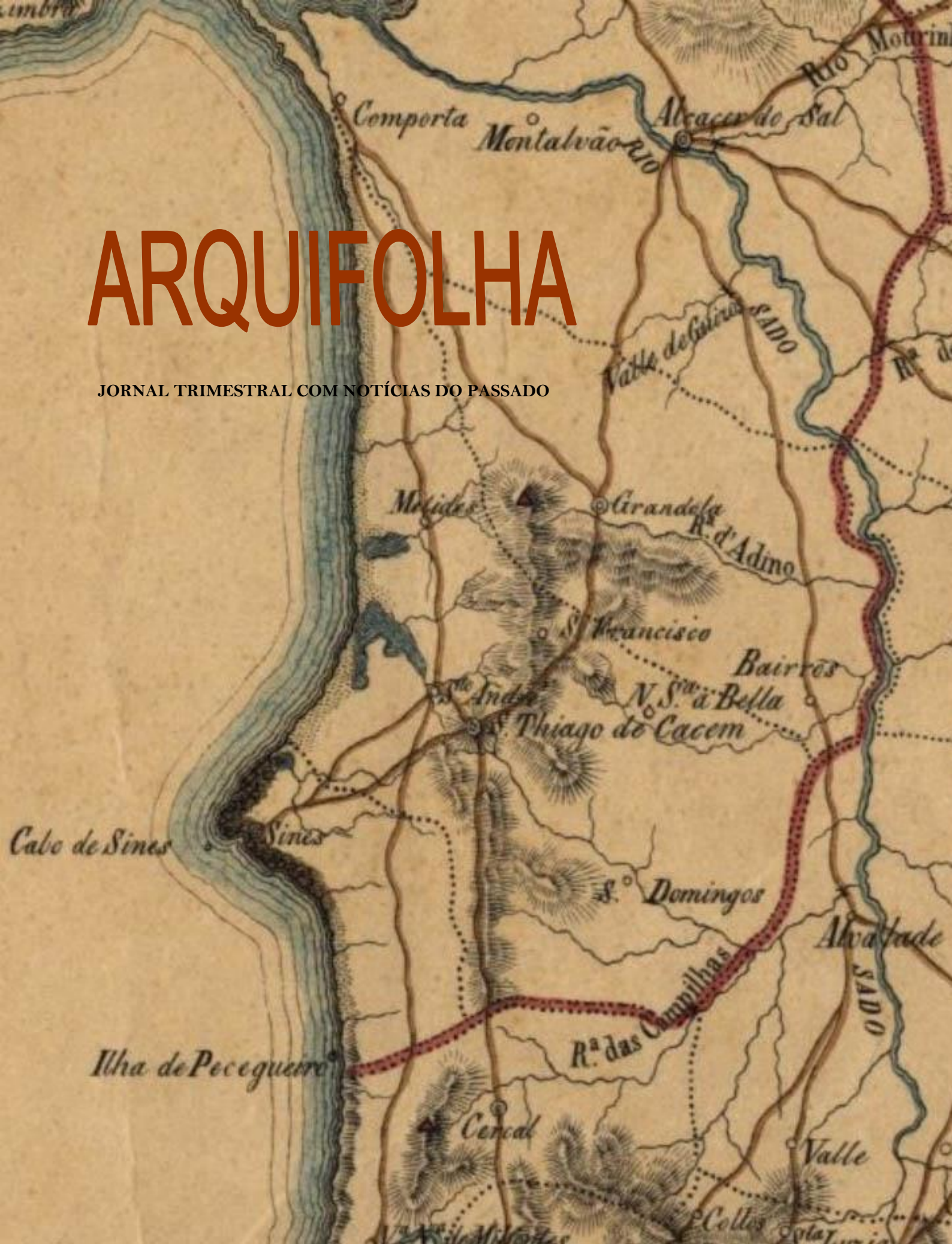


ARQUIFOLHA

JORNAL TRIMESTRAL COM NOTÍCIAS DO PASSADO





EDITORIAL

Este número do ARQUIFOLHA refere-se às freguesias da Planície, situada entre a Serra e o Vale do Sado: Abela, S. Domingos e Vale de Água.

Para as duas primeiras freguesias, dada a sua antiguidade, escolhemos notícias que remontam ao século XIX, já para Vale de Água, debruçamo-nos essencialmente sobre a segunda metade do século XX.

Ao longo deste ARQUIFOLHA, evocamos uma antiga postura municipal relacionada com as cheias na Ribeira de Corona, o lançamento de uma derrama especial, a criminalidade, por vezes bem violenta, nos montes e locais isolados destas freguesias, e a alteração das datas de realização de um dos mais importantes eventos de qualquer localidade rural – a sua feira anual.

Terminamos com a notícia da inauguração da Igreja de Santo António de Vale de Água, numa altura em que já se refletia sobre a sua autonomização como freguesia.

BREVE HISTÓRIA ADMINISTRATIVA DAS FREGUESIAS DA PLANÍCIE

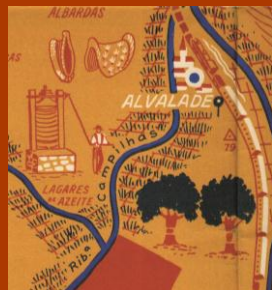
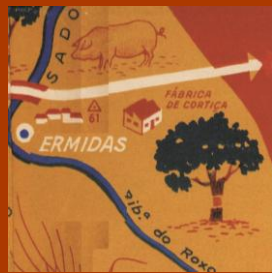
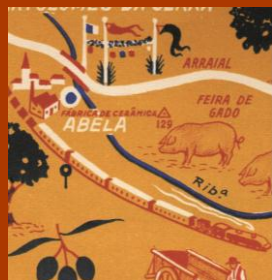
Entre a zona de influência da Serra e o Vale do Sado ficam três freguesias: Abela, S. Domingos e Vale de Água, as duas primeiras constituídas em pleno período quinhentista. É neste território que se situam as maiores herdades do concelho, como a histórica Quinta de Corona.

A freguesia de *Nossa Senhora A Bela* é detentora de património histórico edificado com alguma relevância, do qual se destacam a Igreja Paroquial neogótica, projetada por Augusto Fuschini, e a barroca Fonte Santa. Em S. Domingos realçamos a Igreja de génese gótica, que sofreu várias alterações ao longo dos séculos, principalmente na reconstrução pós-terramoto de 1755, e a velha Moagem Mateus Vilhena, dos anos 20 do século passado.

Vale de Água surge mencionada num recenseamento populacional de 1850 como uma propriedade situada na freguesia de S. Domingos, onde existiam 22 fogos. Tratava-se certamente de casais dispersos, uma vez que a aldeia viria a ser criada na primeira metade do século XX, em virtude de aforamentos.

Nas duas últimas décadas do século XX, despontou um movimento a favor da divisão da freguesia de S. Domingos e da conseqüente constituição de uma nova freguesia. Logo em 1993, na sua reunião de 19 de maio, a Câmara Municipal de Santiago do Cacém debateu a questão e acordou na necessidade de reduzir a área da enorme freguesia de S. Domingos. Assim foi criada a freguesia de Vale de Água, tendo em conta o crescimento urbano da aldeia homónima e às potencialidades que lhe eram reconhecidas, bem como a uma mais eficaz distribuição de populações e recursos.

Entre 1994 e 1996 foram apresentados no parlamento quatro projetos-lei, e em 12 de julho de 1997, através da lei n.º 38/97, foi criada a freguesia de Vale de Água.



A FREGUESIA DE ABELA

POSTURA SOBRE A VÁRZEA DA IGREJA

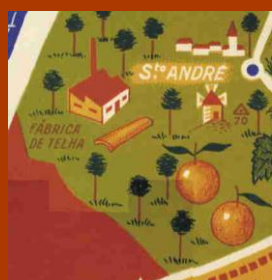
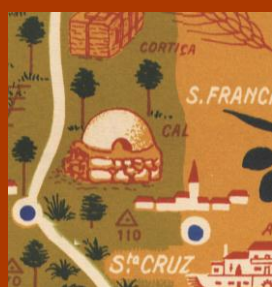
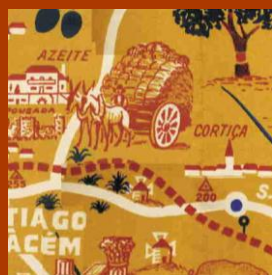
No dia 6 de fevereiro de 1833, em face de várias reclamações dos moradores de Abela e de um requerimento dos mesmos, a Câmara Municipal deliberou lançar uma coima de cinquenta réis por cada porco encontrado a fossar na Várzea da Ribeira de Corona, junto à Igreja Paroquial. Esta coima podia ser aplicada, quer pelo “Rendeiro das Almotaçarias”, quer por qualquer um dos “officiaes da Fabrica” da Igreja, desde que acompanhados por uma

testemunha, ressalvando-se que não se applicava ao “gado porcum que vá de passagem, levando-os o moiral diante”.

Esta imposição devia-se ao prejuízo causado pelos porcos na dita várzea, que de tanto fossarem tinham criado regos e canais, por onde a água da ribeira, nas cheias do inverno, passava livremente “chegando mesmo a entrar no Adro passar junto às paredes da Igreja, e mesmo sobre as sepulturas dos mortos”.



Antiga Igreja Paroquial de Abela. Pormenor de postal editado pela Junta de Freguesia de Abela, reprodução de fotografia de meados do Séc. XX.



ASSALTO AO MONTE DO ZEBRO

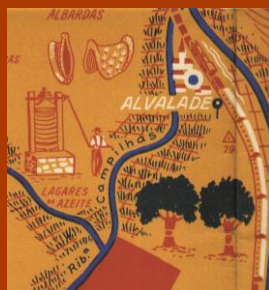
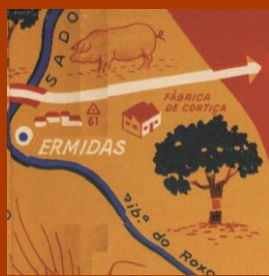
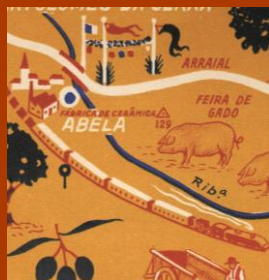
Em novembro de 1850, oito homens armados, “*alguns com mascara*”, tentaram assaltar o Monte do Zebro. Mas foram rechaçados pelo lavrador e pelo seu pessoal, que opuseram feroz resistência, “*e ao signal de 2 foguetes e d’um tiro, acudiu gente dos cazaes mais proximos*”, pondo os assaltantes em debandada.

A violência do ataque e ousadia dos ladrões alertou o Administrador do Concelho, que ordenou uma rusga geral em todas as freguesias no dia 21 desse mês. A rusga na freguesia de Abela foi acompanhada pelo próprio Administrador, que ficou bastante satisfeito com a forma como o regedor a organizara.

Esta diligência policial permitiu a captura de nove malteses e vadios em todo o concelho, no entanto, nenhum

deles parecia implicado no assalto ao Zebro. Suposição confirmada pelas notícias alarmantes recebidas na Administração no dia 25 de novembro, de que, “*nos bosques, junto ao Zebro*”, continuavam acoitados malfeitores.

Perante tais notícias, o Regedor de Abela foi mandado convocar quarenta homens e todos, sob o comando do Administrador, passaram uma busca aos matos daquela zona. Já não conseguiram encontrar ninguém “*mas viam-se vestigios de ali ter estado gente emboscada*”.



A FREGUESIA DE S. DOMINGOS

REPARAÇÃO DA FONTE

No dia 6 de julho de 1836, a Câmara Municipal deferiu um requerimento dos moradores de S. Domingos e da respetiva Junta de Paróquia, no sentido de ser lançada uma derrama para que, com os rendimentos dela, esta

última entidade pudesse proceder a reparações urgentes na Fonte “*que há junto á dita aldeia [da qual elles se provêm]*”, que se encontrava em avançado estado de ruína.

ATAQUES DE SALTEADORES

Em finais de setembro de 1849, dois homens armados assaltaram três indivíduos, no sítio do Pocinho, freguesia de S. Domingos. No primeiro assalto, os meliantes roubaram 48 mil réis e a égua que servia de montada à vítima. No segundo, levaram a mula e a roupa, e no terceiro, apenas o macho.

As três vítimas foram encontradas, já os ladrões tinham saído do concelho, amarradas à beira do caminho.

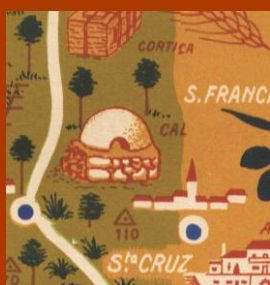
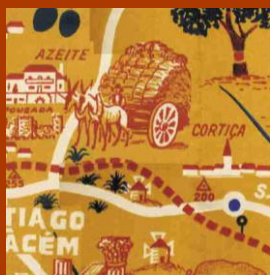
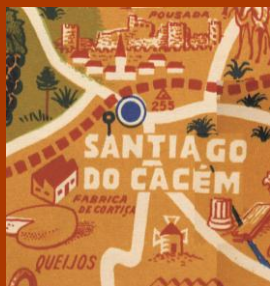
O Regedor de S. Domingos foi então acusado de negligência na perseguição dos salteadores, e chamado à presença

do administrador do concelho, que abriu um inquérito à sua atuação.

No início de novembro, o Administrador ilibava o regedor, porque este residia longe do local dos assaltos e, quando foi informado do ocorrido e os assaltados apresentaram queixa já era tarde de mais.



Igreja Paroquial de S. Domingos (fotografia: José Matias, S.d. CMSC).



A FREGUESIA DE VALE DE ÁGUA

ALTERAÇÃO DOS DIAS DA FEIRA

No dia 30 de março de 1957, foi presente a Reunião de Câmara, um requerimento dos moradores da localidade de Vale de Água, pedindo para que os dias da realização da sua feira anual

passassem de 29 e 30 de maio para 4 e 5 de julho.

Após consulta à Junta de Freguesia de S. Domingos, a Câmara deliberou, em 3 de abril, atender ao requerido.

INAUGURAÇÃO DA IGREJA

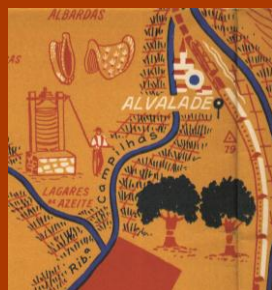
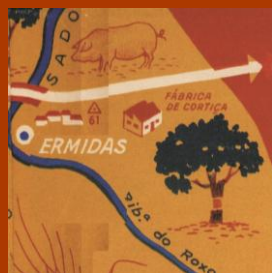
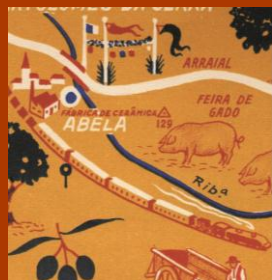
Em abril de 1989, a Câmara Municipal foi convidada para assistir à inauguração da Igreja de Santo António de Vale de Água, que se iria realizar no mês seguinte. Foi então designado para representar a edilidade, o Vereador António Ferreira Soares.

A construção deste templo surgiu da vontade de um

particular, tendo as obras sido iniciadas em 1973. O processo revolucionário e a falta de verba fizeram com que a obra avançasse lentamente, através de trabalho voluntário, arrastando-se ao longo de 16 anos. O edifício, no entanto, só viria a ficar completo em 1997, com a construção da capela funerária.



Igreja Paroquial de Vale de Água (fotografia: José Matias, 2003. CMSC).





GLOSSÁRIO

Coima – Espécie de multa aplicada pelas Câmaras Municipais a quem não cumpre ou viola uma postura municipal.

Derrama – Imposto municipal.

Gado *porcum* – Designação aplicada aos porcos domésticos enquanto espécie.

Moiral ou maioral – Homem que guarda rebanhos de animais.

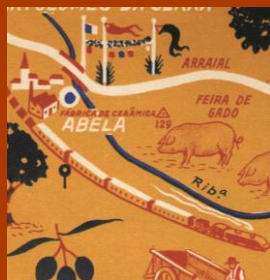
Oficiais da fábrica da Igreja – Membros da comissão fabriqueira que geriam os bens de uma determinada igreja.

Rendeiro das Almoçarias – Funcionário municipal que estava encarregado da cobrança de taxas e coimas relacionadas com os pesos e medidas e os géneros alimentícios.



BIBLIOGRAFIA

FONTES DOCUMENTAIS MANUSCRITAS



Atas das reuniões de Câmara [Manuscrito]. 1832-1839, 1957, 1989. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/AL/B-C/002.

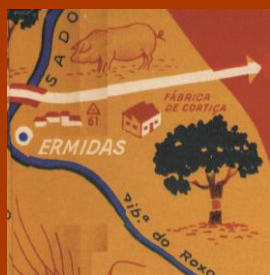


Copiador de ofícios expedidos para as diferentes repartições do Governo Civil [Manuscrito]. 1846-1849. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/ACD/ACSC/B-A/003.



Copiador de ofícios expedidos para diferentes autoridades [Manuscrito]. 1849-1853. Acessível no Arquivo Municipal de Santiago do Cacém. PT/AMSC/ACD/ACSC/B-A/002.

FONTES DOCUMENTAIS DATILOGRAFADAS



Livro de Atas de Reuniões da Câmara Municipal. 1993. Acessível no Serviço de Apoio aos Órgãos Autárquicos.

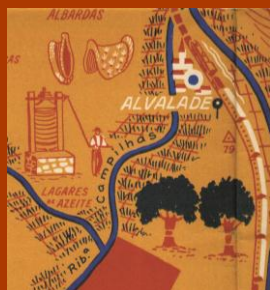
LEGISLAÇÃO PORTUGUESA

Lei n.º 38/97, de 12 de julho.



MONOGRAFIAS

AUTORES VÁRIOS – **Gentes e Culturas: Freguesia de Abela – Caderno Temático n.º 4**. Dir. Fonseca Santos. [S. l.]: Liga dos Amigos de Santo André, Abril 2004.





AUTORES VÁRIOS – **Gentes e Culturas: Freguesia de S. Domingos – Caderno Temático n.º 8**. Dir. Fonseca Santos. [S. l.]: Liga dos Amigos de Santo André, Setembro 2004.



AUTORES VÁRIOS – **Gentes e Culturas: Freguesia de Vale de Água – Caderno Temático n.º 7**. Dir. Fonseca Santos. [S. l.]: Liga dos Amigos de Santo André, Julho 2004.



AUTORES VÁRIOS – **História de Portugal: 5.º volume – O Liberalismo (1807-1890)**. Dir. José Matoso. [S. l.]: Editorial Estampa, 1993.

AUTORES VÁRIOS – **História dos Municípios e do Poder Local: Dos Finais da Idade Média à União Europeia**. Dir. César Oliveira. [S. l.]: Círculo de Leitores, 1996.



AUTORES VÁRIOS – **Os Municípios no Portugal Moderno: Dos Forais Manuelinos às Reformas Liberais**. Actas do Colóquio: Os Municípios no Portugal Moderno – Dos Forais Manuelinos às Reformas Liberais, Montemor-o-Novo, 6 a 8 de Novembro de 2003, org. CMMN e CIDEHUS-UE. Lisboa: Edições Colibri e CIDEHUS-UE, 2005.



HESPANHA, António Manuel – **História de Portugal Moderno: Político e Institucional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

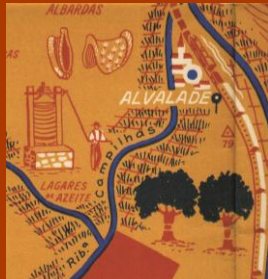
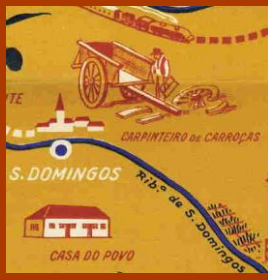
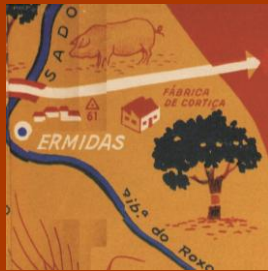
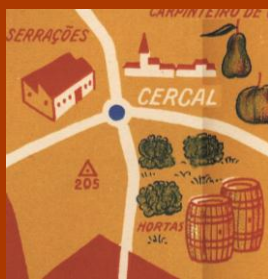
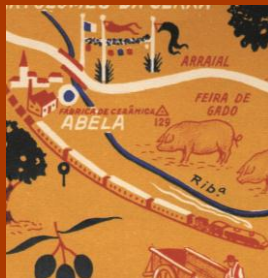
SILVA, António de Macedo e – **Annaes do Município de Sant-Iago de Cacem**. Lisboa: Imprensa Nacional, 2.ª edição, 1869.



SILVEIRA, Luís Nuno Espinha da – **Território e Poder: Nas Origens do Estado Contemporâneo em Portugal**. Cascais: Patrimonia, 1997.

TAVARES, José – **A Freguesia ou Parochia como Divisão Administrativa**. Coimbra: Universidade, 1896.





FICHA TÉCNICA

Coordenação, textos, pesquisa histórica, grafismo, digitalização e tratamento de imagem – Luísa Gomes, Gentil Cesário, Vânia Nobre, Fátima Braz e Maria Chainho.

AGRADECIMENTOS

O Arquivo Municipal de Santiago do Cacém agradece a colaboração de José Matias, Vítor Barata, Anouschka Caels, Irina Santos e Ermelinda Sobral neste número do Arquifolha.